

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NOTIFICADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL DO AMAZONAS

Abranny Suelen Fernandes de Sena¹; Eliana Brasil Alves¹; Viviam Oliveira Borges²; Rejane Nina Martins²; Robério Rebouças da Silva²; Miharu Maguinoria Matsuura Matos^{1, 2}

¹UFAM = Universidade Federal do Amazonas

²HUGV/EBSERH = EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

As reações transfusionais são eventos adversos que podem ocorrer durante a transfusão de sangue, classificadas como imediatas ou tardias. Essas complicações são situações emergenciais com potencial de causar sérios danos, inclusive fatais, aos pacientes. No Amazonas, a compreensão desses incidentes é crucial para aprimorar a qualidade da assistência hemoterápica nas unidades de saúde. Com o objetivo de caracterizar o perfil das reações transfusionais em um hospital universitário amazonense, foi conduzido um estudo transversal retrospectivo e descritivo, analisando as notificações de reações ocorridas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2020. O estudo foi aprovado pelo CEP sob nº 3619822.6.0000.5020. Das 9.316 transfusões realizadas no período, 95 reações foram notificadas, resultando em uma frequência anual de 1% e uma taxa de 10 reações por 1.000 transfusões. Essa taxa é superior à preconizada pela ANVISA, indicando a necessidade de atenção aos processos de notificação e vigilância. O perfil demográfico dos pacientes que apresentaram reações mostrou uma idade média de 46 anos, com 54% dos casos em pacientes do sexo masculino. Os grupos sanguíneos mais frequentes nas reações foram o O+ (49%) e o A+ (34%), com predomínio do fator Rh positivo. O concentrado de hemácias foi o principal hemocomponente envolvido. Todas as reações identificadas foram do tipo imediato, sendo a Reação Febril Não Hemolítica a mais comum. As principais indicações para transfusão nesses casos foram anemia e plaquetopenia, enquanto as manifestações clínicas mais frequentes foram febre e hipertensão. O perfil de reações encontrado neste estudo é consistente com a literatura nacional, mas a baixa frequência de notificações levanta a preocupação com a subnotificação. Isso pode estar relacionado a desafios no monitoramento pós-transfusional e à falta de conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na terapia transfusional. Nesse contexto, o aprimoramento contínuo dos profissionais é essencial para a identificação e intervenção imediata nas reações transfusionais, contribuindo para a redução da subnotificação e para a segurança do paciente. A expertise do farmacêutico é vital para a capacitação das equipes multiprofissionais, promovendo o conhecimento sobre a hemovigilância. Sua atuação proativa na investigação das reações transfusionais, pode aumentar a capacidade da equipe em reconhecer e gerenciar prontamente as reações, minimizando os riscos.

Palavra-chave: Reação Transfusional; Segurança transfusional; Notificação.